



Ministério da Educação  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Reitoria

# CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 01/2022  
Docentes

## Caderno de Provas

### História

#### Instruções:

1. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
2. Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
3. A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 2 (duas) horas do seu início.
4. A prova é composta de **40 questões objetivas**.
5. As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
6. A prova deverá ser feita, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul escuro ou preta).
7. A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
8. Não é permitido o uso de aparelhos eletrônicos.
9. O candidato deverá devolver ao Fiscal o Cartão Resposta, ao término de sua prova.



# LÍNGUA PORTUGUESA

## Teste de saliva de Covid-19 é mais rápido e seguro do que cotonetes nasais

O teste genético feito com amostra de saliva consegue identificar o vírus SARS-CoV-2 mais rapidamente do que os testes realizados com cotonetes nasais. É o que diz uma pesquisa, revisada por pares, publicada nesta segunda-feira, 21, no *Microbiology Spectrum*, jornal da Sociedade Americana de Microbiologia. “É uma descoberta muito importante porque pode evitar que as pessoas espalhem o vírus da Covid-19 antes de saberem que o tem”, disse Donald K. Milton, coautor do estudo e professor de saúde ocupacional e ambiental do Instituto de Saúde Ambiental da Universidade Maryland, nos Estados Unidos. “A detecção precoce pode reduzir a propagação da doença”, afirma. A pesquisa foi motivada justamente pela necessidade de aumentar os testes no início da pandemia, acompanhada pela escassez de swabs nasais, até então o método padrão de coleta de amostras para testes.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/teste-de-saliva-de-covid-19-e-mais-rapido-e-seguro-do-que-cotonetes-nasais/>. Acesso em: 24 mar. 2022

**01.** A função da linguagem predominante no texto é

- a) emotiva.
- b) apelativa.
- c) referencial.
- d) fática.
- e) metalinguística.

**02.** Assinale a alternativa em que a mudança da pontuação do trecho não desrespeita as regras da norma culta nem muda o sentido original.

- a) A pesquisa foi motivada, justamente, pela necessidade de aumentar os testes no início da pandemia, acompanhada pela escassez de swabs nasais, até então, o método padrão de coleta de amostras para testes.
- b) A pesquisa, foi motivada justamente, pela necessidade de aumentar os testes no início da pandemia, acompanhada pela escassez de swabs nasais até, então, o método padrão de coleta de amostras para testes.
- c) A pesquisa foi motivada justamente pela necessidade de aumentar os testes, no início da pandemia, acompanhada pela escassez, de swabs nasais, até então o método padrão de coleta de amostras para testes.
- d) A pesquisa foi motivada, justamente, pela necessidade de aumentar, os testes no início da pandemia, acompanhada pela escassez de swabs nasais, até então o método padrão de coleta de amostras para testes.
- e) A pesquisa foi motivada justamente pela necessidade de aumentar, os testes no início da pandemia, acompanhada pela escassez, de swabs nasais, até então o método padrão de coleta de amostras para testes.

**03.** Os períodos “É uma descoberta muito importante porque pode evitar que as pessoas espalhem o vírus da Covid-19 antes de saberem que o tem” (linhas 4 e 5) e “A detecção precoce pode reduzir a propagação da doença” (linhas 7 e 8), dentro do contexto em questão, podem ser conectadas, por

- a) pois.
- b) já que.
- c) portanto.
- d) não obstante.
- e) e.

## O bem e o mal do estrangeirismo

O terror dos puristas da língua em Portugal é um youtuber nascido e criado no Engenho Novo, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro: Luccas Neto. Dono do canal infantil Luccas Toon, com 36,9 milhões de seguidores no YouTube, o carioca também é um hit entre \_\_\_ crianças portuguesas. \_\_\_ tal ponto que, em novembro do ano passado, o jornal lisboeta Diário de Notícias publicou uma matéria em tom xenofóbico, reclamando que os miúdos de lá estão cada vez mais \_\_\_ falar “brasileiro” de tanto assistir Luccas e outros influenciadores daqui.

“Dizem ‘grama’ em vez de relva, autocarro é ‘ônibus’, reбуçado é ‘bala’, riscas são ‘listras’ e leite está na ‘geladeira’ em vez de no frigorífico”, alertou o jornal. “Os educadores notam-no sobretudo depois do confinamento - \_\_\_ conta de muitas horas de exposição \_\_\_ conteúdos feitos por youtubers brasileiros.” Pais e educadores portugueses estão preocupados. Mas talvez não devessem levar o caso tão \_\_\_ sério. Afinal, mais do que o jeitinho de falar de sua antiga colônia, os lusos usam e abusam de palavras do francês e do inglês - e aí sem \_\_\_ mesma vergonha.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/sociedade/o-bem-e-o-mal-do-estrangeirismo/>>. Acesso em 04 abr. 2022.

**04.** A sequência que completa **CORRETAMENTE** os espaços do texto é:

- a) as – A – a – à – a – a – a
- b) as – À – a – a – a – à – a
- c) às – À – à – à – a – à – a
- d) as – A – a – a – a – a – a
- e) às – A – a – à – a – a – à

**05.** Assinale a alternativa **INCORRETA** acerca dos processos de referência presentes no texto.

- a) “o carioca” (linha 3) retoma “Luccas Neto” (linha 2).
- b) “miúdos de lá” (linha 5) retoma “crianças portuguesas” (linha 3).
- c) “o jornal” (linha 8) retoma “Diário de Notícias” (linha 4).
- d) “-no” (linha 8) retoma “um youtuber nascido e criado no Engenho Novo” (linha 1).
- e) “sua antiga colônia” (linha 11) faz referência a um elemento ausente no texto, mas que pode ser retomado a partir do conhecimento enciclopédico de quem lê.

## LEGISLAÇÃO

**06.** De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei, de decreto ou de portaria.
- b) É livre a manifestação do pensamento, de forma que fica garantido o anonimato daquele que expressar suas ideias.
- c) A publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.
- d) A educação, direito de todos e dever exclusivo do Estado, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- e) As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecem ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, não se aplicando essas disposições às instituições de pesquisa científica e tecnológica, como é o caso dos Institutos Federais.

**07.** Considerando a Lei 8.112/1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) O servidor em débito com o erário, que for demitido, exonerado ou que tiver sua aposentadoria ou disponibilidade cassada, terá o prazo de sessenta dias para quitar o débito, sendo que a sua não quitação, no prazo previsto, implicará sua inscrição em dívida ativa.
- b) Poderá ser concedida licença ao servidor para acompanhar cônjuge ou companheiro que foi deslocado para outro ponto do território nacional, para o exterior ou para o exercício de mandato eletivo dos Poderes Executivo e Legislativo.
- c) O vencimento, a remuneração e o provento não serão objeto de arresto, sequestro ou penhora, exceto nos casos de prestação de alimentos resultante de decisão judicial.
- d) Ao servidor é permitido atribuir, com parcimônia, a pessoa estranha à repartição, o desempenho de atribuição que seja de sua responsabilidade ou de seu subordinado.
- e) Após cada quinquênio de efetivo exercício, o servidor poderá, no interesse da Administração, afastar-se do exercício do cargo efetivo, com a respectiva remuneração, por até três meses, para participar de curso de capacitação profissional.

**08.** A Lei nº 9.394/1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. De acordo com essa lei, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Ademais, poderá se organizar em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- b) A educação profissional técnica de nível médio, a critério de cada instituição de ensino, poderá observar os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.
- c) Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior.
- d) A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio ou de forma subsequente, esta em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.
- e) A educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

**09.** De acordo com o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, e suas atualizações), assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) Pode o servidor, por liberdade de consciência, deixar de utilizar os avanços técnicos e científicos ao seu alcance ou do seu conhecimento para atendimento do seu mister.
- b) É vedado ao servidor público, em função de seu espírito de solidariedade, ser conivente com erro ou infração ao Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal ou ao Código de Ética de sua profissão.
- c) A moralidade da Administração Pública não se limita à distinção entre o bem e o mal, devendo ser acrescida da ideia de que o fim é sempre o bem comum. O equilíbrio entre a legalidade e a finalidade, na conduta do servidor público, é que poderá consolidar a moralidade do ato administrativo.
- d) É vedado ao servidor público retirar da repartição pública, sem estar legalmente autorizado, qualquer documento, livro ou bem pertencente ao patrimônio público.
- e) É vedado ao servidor público permitir que perseguições, simpatias, antipatias, caprichos, paixões ou interesses de ordem pessoal interfiram no trato com o público, com os jurisdicionados administrativos ou com colegas hierarquicamente superiores ou inferiores.

**10.** Tendo como referência a Lei nº 11.892/2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) Cada Instituto Federal é organizado em estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e a reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.
- b) O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, será composto por representantes dos docentes, dos estudantes, dos servidores técnico-administrativos, dos egressos da instituição, da sociedade civil, do Ministério da Educação e do Colégio de Dirigentes do Instituto Federal, assegurando-se a representação paritária dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica.
- c) A administração dos Institutos Federais tem como órgãos superiores o Colégio de Dirigentes, o Conselho Superior e o Diretório Central dos Estudantes.
- d) A todos os cidadãos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação.
- e) Um dos objetivos dos Institutos Federais é desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## 11.

*“Sem dúvida os bárbaros adotam tanto quanto podem do que o Império romano legou de superior, sobretudo no domínio da organização política e no domínio da cultura [...] Mas aqui e acolá eles precipitaram, agravaram, exageraram a decadência que se tinha iniciado sob o Baixo Império.”*

(LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. Bauru, SP: Edusc, 2005, p. 37)

Tendo esse trecho em caráter introdutório, Le Goff levanta o questionamento acerca da continuidade ou ruptura da Idade Média em relação à Antiguidade. Em seguida, o autor aponta algumas assertivas que contribuem para construir a sua hipótese. Julgue-as.

- I. Por um lado, o período foi marcado por regressões quantitativas, com a destruição de monumentos e equipamentos econômicos; e técnica, com a substituição do uso da pedra (desaprendem a extraí-la e transportá-la) pelo uso da madeira. Por outro, houve o crescimento da espiritualidade e da prática religiosa, tendo a Igreja se aproveitado do *boom* demográfico para implementar sua política de evangelização e conversão de massas.
- II. Bispos e monges, durante a desordem causada pelas invasões, se tornaram verdadeiros chefes polivalentes, na medida em que, ao papel religioso, adicionaram o papel político de negociar com os bárbaros; o econômico, ao distribuir suprimentos e esmolas; o social, ao proteger os pobres contra os poderosos; e o militar, ao organizarem resistência.
- III. Reis e bispos acabaram neutralizados uns pelos outros, porque a Igreja Católica tentará conduzir o Estado, e os reis, controlá-la. Enquanto os bispos buscam transformar as leis estabelecidas nos concílios em leis civis, os reis, por sua vez, passam a nomear bispos e presidir os concílios católicos.
- IV. Apesar de aceitarem bem as transformações, os clérigos buscavam um eterno retorno à Antiguidade Clássica, de modo a restaurar os padrões edificados a partir da institucionalização do cristianismo enquanto igreja oficial do Império Romano. A nostalgia clerical só foi superada após a instituição das cruzadas.

Estão **CORRETAS**:

- a) Apenas as afirmativas I, II e III.
- b) Apenas as afirmativas II e III.
- c) Apenas as afirmativas III e IV.
- d) Apenas as afirmativas I e IV.
- e) Apenas as afirmativas I, II e IV.



**12.** O historiador Jacques Le Goff (2005) faz uma análise sobre as principais características do feudalismo ocidental. Considerando-as, identifique como **VERDADEIRAS (V)** ou **FALSAS (F)** as seguintes afirmativas:

- ( ) Le Goff define a sociedade do Ocidente Medieval como sendo essencialmente camponesa e rural, portanto não comportando vida urbana. Nessa sociedade eminentemente rural emergiram os senhorios, os quais, entre os séculos X e XIII, passaram a compor um sistema definido como feudalismo.
- ( ) De acordo com Le Goff, era por meio da hereditariedade que o vassalo assegurava o domínio crescente sobre sua terra, a qual era adquirida como benefício (feudo) de um senhor, após unirem-se pelo contrato vassálico. Tal contrato não garantia fidelidade exclusiva do vassalo a um senhor, podendo ele ter vários senhores.
- ( ) Para Le Goff, o feudalismo é essencialmente um conjunto de laços pessoais unindo, entre si, hierarquicamente, os nobres (os detentores do senhorio) e uma vasta classe de “*manants*”(camponeses presos ao mencionado senhorio). Tal relação é estabelecida mediante direitos e deveres de ambos os lados, cabendo aos nobres a função de proteção e aos camponeses, de trabalho.
- ( ) Le Goff compartilha da interpretação historiográfica de Marc Bloch a respeito da distinção entre as duas “idades feudais”: a primeira, que durou do século X até meados do século XI, correspondendo à organização de um espaço rural estável, com trocas comerciais irregulares e fracas, sendo incomum uso de moedas e; a segunda, de meados do século XI até o século XIII.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- a) V, V, F, F.
- b) F, V, F, V.
- c) F, F, V, V.
- d) V, F, V, F.
- e) F, V, F, F.

**13.** De acordo com Falcon e Moura (1989), a era do capitalismo industrial ou liberal é aquela em que, por excelência, se multiplicam os processos de industrialização. Apesar disso, esses processos não podem ser entendidos como algo homogêneo e regular. É na esteira desse raciocínio que os autores lembram a existência de um “colonialismo intra-europeu”, a exemplo:

- a) da disputa entre franceses e ingleses pela matéria-prima e pelo mercado consumidor oferecido por Portugal.
- b) da corrida de capitais belgas e holandeses para a Rússia e para o Império Otomano.
- c) da luta travada entre grupos capitalistas franceses, suíços, belgas e alemães em torno do mercado italiano.
- d) da dependência da economia italiana na venda de matéria-prima para a Alemanha e para a Bélgica.
- e) da submissão da política econômica ibérica em relação à Inglaterra.

## 14.

*“Para mim, o único fruto trazido pelos cristãos das cruzadas foi o damasco.”*

(LE GOFF, 2005, p. 66).

Essa é a conclusão que Le Goff chega acerca dos benefícios das cruzadas para a cristandade europeia. Para chegar a tal veredito, o historiador desmistifica uma série de antigas interpretações sobre aquele movimento. Marque a alternativa que **NÃO** apresenta uma das desmistificações por ele enunciadas.

- a) As cruzadas não trouxeram à cristandade o desenvolvimento comercial, pois ele emergiu de relações anteriores com o mundo islâmico e do desenvolvimento interno da economia ocidental.
- b) As cruzadas ampliaram o distanciamento entre ocidentais e bizantinos, ao acentuar as hostilidades entre latinos e gregos, levando à tomada de Constantinopla em 1204, no episódio conhecido como IV Cruzada.
- c) As cruzadas não trouxeram à cristandade ferramenta intelectual, que era fornecida pelos centros de tradução e bibliotecas encontradas na Espanha, Grécia e Itália, e nem mesmo o gosto pelo luxo e os hábitos considerados “escandalosos” pelos moralistas ocidentais.
- d) As cruzadas serviram de pretexto para o endurecimento da fiscalidade pontifical e da prática de indulgências, bem como de exações financeiras e militares por parte das ordens militares sobre o próprio ocidente.
- e) As cruzadas não ofereceram aos cavaleiros e aos camponeses do século XI fuga para o excedente populacional do Ocidente, pois, apesar do desejo de terras e riquezas ter se generalizado, não havia a disponibilidade delas aos demandantes do ocidente, e não houve condições para que o excedente populacional da Europa fosse transferido à Terra Santa.

**15.** Ao discutir a crise do liberalismo que se disseminou entre as décadas de 1920 e 1930, especialmente na Europa, o historiador Erick Hobsbawm (1995, p. 121) afirma que os fascistas são “os revolucionários da contra-revolução”. Isso, porque, segundo o historiador,

- a) em razão da real ameaça representada pelos movimentos de esquerda às instituições liberais nesse período, o fascismo surgiu como uma significativa alternativa contrarrevolucionária.
- b) eles inspiraram outras forças antiliberais também contrárias à revolução social, hostis às instituições políticas liberais e nacionalistas.
- c) o fascismo, como o comunismo, evocava a mobilização das massas em sua retórica, em seu apelo aos que se consideravam vítimas da sociedade e em sua deliberada adaptação dos símbolos e nomes dos revolucionários sociais.
- d) enfatizavam muitos valores tradicionais, condenando a emancipação liberal (a exemplo das mulheres) e desconfiando da cultura moderna.
- e) o fascismo surgiu fomentado pelo ressentimento de homens comuns contra uma sociedade que os esmagava entre a grande burguesia (dona das grandes empresas) e o movimento proletário.

## 16.

*“Escravidão negra, latifúndio e monocultura. No início da década de 1960 afirmava-se ser esse o conjunto de fatores em que se assentara a economia brasileira do século XVI ao XIX, como resultado de sua forma de integração ao mercado mundial na qualidade de área subsidiária da Europa, produtora de artigos tropicais e, posteriormente, de metais preciosos.”*

(CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. O Trabalho na Colônia. In: LINHARES, Maria Yedda (org.). **História Geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, p. 95)

No capítulo intitulado *O Trabalho na Colônia*, Ciro Cardoso desmistifica uma série de interpretações clássicas a respeito da economia e sociedade brasileira nos quatro primeiros séculos de colonização e povoamento. Acerca disso, Ciro Cardoso:

- a) informa que os estudos locais e regionais que analisam a distribuição das propriedades de escravos negros – na Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro – comprovaram a escassa presença de pequenas e médias propriedades detentoras de cativos, enquanto era significativo o número de senhores de grandes terras detentores de grandes plantéis.
- b) informa que a escassa disponibilidade e escassa possibilidade de acesso às terras estimulou, de forma considerável, o trabalho compulsório na colônia, pois concentrou capital nas mãos de grandes proprietários, gerando condições para que financiassem, a princípio, “guerras justas” para o apresamento de indígenas e, posteriormente, o tráfico de escravos.
- c) apresenta vários fatores que contribuíram para fomentar o trabalho compulsório no Brasil colônia, estando, entre eles, a inserção dessa porção do império português ao mercado mundial; a forte tributação incidente sobre os produtos e o comércio; a atuação dos clérigos, justificando essa modalidade de trabalho e; a constituição de um sistema de estratificação sócio étnica marcada pela concepção de inferioridade do índio e do negro.
- d) demonstra não ser correta a hipótese de que a procura por escravos africanos precedeu a oferta, na medida em que uma elite colonial, formada a partir de negócios e interesses entrelaçados no comércio colonial, atuou junto aos jesuítas na pressão sobre a coroa, objetivando suplantando a escravidão de indígenas.
- e) chama a atenção para as diversidades regionais, utilizando como exemplo a Amazônia e o Rio Grande de São Pedro (futuro Rio Grande do Sul). Para o autor, ambas as regiões e suas diversidades quanto ao povoamento e colonização inviabilizam a interpretação que hierarquiza a distinção regional entre áreas nucleares e periféricas na América Portuguesa.

## 17.

*“Nesta perspectiva, outro aspecto a ser destacado é que o processo de Independência produziu uma politização das ruas, e o desenvolvimento de uma opinião pública embrionária, que delineia, então, uma esfera pública emergente, ao menos na cidade do Rio de Janeiro, e, talvez, em menor escala, em algumas outras também importantes, como Salvador e Recife.”*

(BASILE, Marcello Otávio N. de C. O Império Brasileiro: panorama político. In: LINHARES, Maria Yedda (org.). **História Geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, p. 207)

Sobre o complexo processo de emancipação política do Brasil, e de acordo com a análise de Basile (2000, p. 207), entre as informações a seguir, assinale a alternativa que **NÃO ESTÁ** a corroborar com a citação acima.

- a) A imprensa teve um importante papel no processo de independência, graças ao ambiente de forte ebulição política, o qual favoreceu a propagação de diversos jornais tanto no Rio de Janeiro quanto em Pernambuco, Maranhão e até no Grão-Pará, portadores de um novo vocabulário político.
- b) Panfletos e folhetos políticos tiveram papel significativo ao discutirem, ainda que de modo pontual, os acontecimentos políticos do momento, e ao propagar e vulgarizar ideias liberais, sendo também portadores de um novo vocabulário político.
- c) Importantes jornais do Rio de Janeiro foram liberais constitucionalistas e defensores, pelo menos a princípio, da preservação do Império Luso-Brasileiro, pleiteando, em alguns casos, a centralidade do Rio de Janeiro perante as demais províncias e, em outros, perante todo o império.
- d) A formação, nesse período, de diversos espaços públicos de sociabilidade, tais como sociedades secretas e associações livres, junto com o papel da imprensa, permitiu que as ideias veiculadas atingissem, de fato, o público alfabetizado, o que excluiu o mundo rural e analfabeto do processo de conversas, discussões e atuações mais decisivas.
- e) O público alfabetizado definitivamente não pode ser menosprezado, pelo menos nas principais cidades do Brasil, enquanto protagonista na formação de uma esfera pública e na politização das ruas, em especial no Rio de Janeiro, onde a porcentagem de letrados era superior ao equivalente da população brasileira.

**18.** Partindo de seu projeto de estudar a formação dos países na América Latina de forma comparativa, Maria Lígia Prado (1994), na obra *A formação das nações latino-americanas*, analisa as relações entre a Igreja e o Estado Nacional à luz dos casos do México e da Colômbia. Sobre esse tema, e tendo como base o referido texto, marque a opção **CORRETA**.

- a) Enquanto no México venceu o projeto político liberal, que terminou por subordinar a Igreja ao Estado e produziu, até os dias de hoje, uma cultura anticlerical, na Colômbia, até a atualidade, a influência da Igreja é extraordinária, sendo ela uma das mais tradicionais e conservadoras da América Latina.
- b) Tanto no México quanto na Colômbia pós-independência houve grande instabilidade política com a ruptura constante da legalidade constitucional por ditadores que se sucediam no poder e eram apoiados pela Igreja Católica.
- c) Em ambos os Estados Nacionais houve desestruturação da terra indígena, mas esse processo foi mais traumático na Colômbia, já que, no México, a interferência da Igreja Católica fez com que os pequenos proprietários que surgiram daí pudessem vender suas terras, obtendo uma espécie de “indenização”.
- d) Tanto no México quanto na Colômbia, a Igreja Católica assumiu, inicialmente, uma posição liberal, e apenas depois de consolidados os Estados Nacionais desses países, ela se tornou uma instituição conservadora.
- e) Apesar dos bens da Igreja Católica na Colômbia serem maiores do que os da Igreja mexicana, em extensão, valor e importância, foi no México que essa instituição patrocinou de forma mais efetiva o projeto conservador.

**19.** Sobre o imperialismo exercido pelos Estados Unidos na América Latina, julgue as afirmativas a seguir, a partir do livro *A formação das nações latino-americanas*, de Maria Lígia Prado (1994).

- I. Durante o século XIX, houve não apenas uma corrente nos Estados Unidos que defendia, em nome do “Divino Manifesto”, a absorção de Cuba ao país, como também em Cuba se desenvolveu um seguimento político que propunha sua anexação ao sul escravista dos Estados Unidos.
- II. No período pós-independência, o ensino da língua inglesa e da história dos Estados Unidos passou a ser obrigatório em Cuba.
- III. Ao contrário do que aconteceu em Cuba, onde houve intervenção direta dos Estados Unidos, o domínio norte-americano na Nicarágua se deu apenas na forma de apoio político e econômico a governos aliados.
- IV. A exemplo do que ocorrera com o Panamá, os interesses imperialistas norte-americanos sobre a Nicarágua se associavam, também, à construção de um canal que ligaria o Atlântico ao Pacífico.

Estão **CORRETAS**:

- a) Apenas as afirmativas I e II.
- b) Apenas as afirmativas I, II e III.
- c) Apenas as afirmativas I, II e IV.
- d) Apenas as afirmativas II, III e IV.
- e) Apenas as afirmativas I, III e IV.

**20.** Sobre a origem das revoluções democrático-burguesas dos séculos XVIII e XIX na Europa, Falcon e Moura (1989) defendem:

- a) que é viável introduzir na historiografia uma conceituação que abranja o conjunto de movimentos ocorridos no Ocidente entre, aproximadamente, 1760 e 1850, aplicando-se a ele a denominação de *Revolução do Mundo Ocidental*.
- b) que para além de Inglaterra e França, no restante da Europa Ocidental prevaleceram formas políticas e sociais quase idênticas às do Antigo Regime Francês, variando, porém, a importância da burguesia e o seu “peso”, relativamente à aristocracia feudal, o que acabou dando origem às formas denominadas de “despotismo esclarecido”.
- c) que apesar das distinções estruturais em termos políticos e econômicos, tanto na Europa Ocidental quanto na Europa Oriental havia uma aristocracia cuja base econômica (a terra e o camponês que a cultiva) tendeu a transformar-se e a desaparecer sob o impacto das forças de mudanças advindas com o desenvolvimento do capitalismo.
- d) que apesar de promoverem reformas concretas envoltas na ideologia das “luzes”, tanto parte da Europa Ocidental quanto a Europa Oriental quase sempre utilizaram as ideias ilustradas que pareciam mais indicadas para contribuir para o fortalecimento do poder do soberano.
- e) que as condições pré-revolucionárias envolvem o conflito entre o que se poderia denominar de “forças de transformação” e “forças de conservação”, a exemplo da fisiocracia que, apesar de criticar a ênfase do mercantilismo ao comércio e à indústria, defende a política intervencionista do Estado.

**21.** Para Erick Hobsbawm (1995, p. 427), ao contrário dos EUA, que quase desde o início da Guerra Fria partiram para combater o comunismo soviético, durante várias décadas a URSS adotou uma visão essencialmente pragmática de sua relação com os movimentos revolucionários, radicais e de libertação do Terceiro Mundo. Apesar disso, em Cuba, “*tudo empurrava o movimento fidelista na direção do comunismo*”. Para o autor, isso se deu em razão, entre outros fatores:

- a) do significativo grau de organização do Partido Comunista cubano, bem como de sua forte presença junto às lideranças do movimento comandado por Fidel, na guerra de guerrilha.
- b) do anticomunismo do senador norte-americano McCarthy, na década de 1950, que automaticamente inclinava os revolucionários latinos antimericalistas a olhar o marxismo com mais boa vontade.
- c) de que, pelo fato de Fidel declarar, precipitadamente, seu alinhamento ao comunismo após a vitória de 1959, os EUA decidiram tratá-lo como tal, autorizando a CIA a providenciar sua derrubada, o que fez com que a aproximação com os soviéticos tenha sido inevitável.
- d) de que apesar do pragmatismo soviético em relação aos movimentos revolucionários latino-americanos havia, em Cuba, uma significativa organização das massas camponesas, inspiradas no marxismo.
- e) de que os rebeldes cubanos da década de 1950 se viram inevitavelmente recorrendo à retórica de seu libertador histórico, José Martí, que já no século XIX, vinculava a luta pela libertação nacional ao projeto socialista.

**22.** No decorrer da segunda metade do século XIX, a Europa experimentou um clima de relativa estabilidade social e política na maior parte dos países, notadamente naqueles localizados na parte centro ocidental. Algumas mudanças que ocorreram no fim do século XIX e início do século XX, no entanto, levaram gradativamente à transformação desse mundo liberal, culminando na sua crise. Sobre esse tema e tendo como base o livro *“A formação do Mundo Contemporâneo”*, de Falcon e Moura (1989), julgue os itens a seguir.

- I. Apesar de ao longo da segunda metade do século XIX ter predominado, na Europa, a democracia liberal, caracterizada pelo voto universal, gradativamente houve a ampliação dos corpos eleitorais e dos partidos, fenômeno que passou a ser chamado por alguns autores de “democracia de massas”.
- II. No decurso do século XIX predominou a existência de um Estado com pequenas funções econômicas e sociais. Aos poucos, no entanto, o executivo foi ganhando força atuando, dentre outros aspectos, na manutenção da ordem.
- III. O nacionalismo, que na primeira metade do século XIX representou uma das mais legítimas expressões da luta burguesa contra a restauração da sociedade do Antigo Regime, converteu-se aos poucos em sua negação, transformando o patriotismo em xenofobia.
- IV. A noção de “equilíbrio europeu”, que norteava as relações internacionais no século XIX, sofreu uma grande mudança com a inserção de potências não europeias no cenário político mundial.

Estão **CORRETAS**:

- a) Apenas as afirmativas I e II.
- b) Apenas as afirmativas I, II e III.
- c) Apenas as afirmativas I, II e IV.
- d) Apenas as afirmativas II, III e IV.
- e) Apenas as afirmativas I, III e IV.

**23.** O texto abaixo trata dos impactos das tensões da guerra total do século XX sobre os Estados e povos nela envolvidos que, em muitos casos, chegaram ao ponto da ruptura revolucionária:

*“Parecia óbvio que o velho mundo estava condenado. A velha sociedade, a velha economia, os velhos sistemas políticos tinham, como diz o provérbio chinês, “perdido o mandato do céu”. A humanidade estava à espera de uma alternativa. Essa alternativa era conhecida em 1914. Os partidos socialistas, com o apoio das classes trabalhadoras em expansão de seus países, e inspirados pela crença na inevitabilidade histórica de sua vitória, representavam essa alternativa na maioria dos Estados da Europa (ver A era dos impérios capítulo 5). Aparentemente, só era preciso um sinal para os povos se levantarem, substituírem o capitalismo pelo socialismo, e com isso transformarem os sofrimentos sem sentido da guerra mundial em alguma coisa mais positiva: as sangrentas dores e convulsões do parto de um novo mundo. A Revolução Russa, ou, mais precisamente, a Revolução Bolchevique de outubro de 1917, pretendeu dar ao mundo esse sinal. Tornou-se, portanto, tão fundamental para a história deste século quanto a Revolução Francesa de 1789 para o século XIX. Na verdade, não é por acaso que a história do Breve Século XX, segundo a definição deste livro, praticamente coincide com o tempo de vida do Estado nascido da Revolução de Outubro.*

*Contudo, a Revolução de Outubro teve repercussões muito mais profundas e globais que sua ancestral. Pois se as idéias da Revolução Francesa, como é hoje evidente, duraram mais que o bolchevismo, as conseqüências práticas de 1917 foram muito maiores e mais duradouras que as de 1789”.*

(HOBBSAWM, Erick. **Era dos Extremos**: o breve século XX: 1914-1991 / Eric Hobsbawm; tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. — São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 62)

Segundo Hobsbawm (1995), a Revolução Bolchevique teve conseqüências muito mais profundas e globais do que a Revolução Francesa porque:

- a) apesar de a Revolução de 1789 ter legado ao mundo contemporâneo a consolidação dos valores liberais burgueses presentes até os dias de hoje, foi a Revolução de 1917 que conseguiu se disseminar pela humanidade, cuja terça parte passou a viver, após 1945, sob regimes diretamente derivados do bolchevismo.
- b) apesar da crise da URSS e do fim da Guerra Fria, a China, liderada pelo Partido Comunista desde 1949, despontou como uma das principais potências econômicas da atualidade.
- c) a Revolução Francesa, ao contrário do que ocorreu após a Revolução Bolchevique em relação ao comunismo, não conseguiu influenciar diretamente a formação de Estados capitalistas.
- d) A Revolução Russa, de outubro de 1917, ainda exerce enorme fascínio entre as principais lideranças políticas comunistas da atualidade, que ainda a veem como um modelo a ser seguido e implantado.
- e) A Revolução Bolchevique foi responsável pela bipolarização política e ideológica entre comunismo e capitalismo no século XX, o que culminou na Guerra Fria.



## 24.

*“contudo, e ao contrário das expectativas dos comunistas, o motor do desenvolvimento soviético era construído de modo mais a diminuir a velocidade do que a acelerá-la quando, depois de o veículo avançar uma certa distância, o motorista pisasse fundo no acelerador”*

(HOBSBAWM, 1995, p. 375).

Sobre o processo de industrialização da URSS, que ocorreu especialmente após o governo de Stalin, marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Ao tomar o poder na Rússia, desde o início, os bolcheviques previam a necessidade de tornar-se o núcleo de uma economia autossuficiente, tendo como uma de suas premissas o desenvolvimento industrial.
- b) A prioridade do desenvolvimento industrial soviético foram os setores da indústria pesada e da produção de energia, que eram a fundação de qualquer grande economia industrial. Apesar disso, a URSS não dispunha de farta e adequada matéria-prima para tornar esse modelo de industrialização inicialmente eficaz, tornando-se dependente das relações comerciais com outros países do bloco socialista.
- c) Uma das razões do sucesso inicial da industrialização soviética foi o grande número de administradores, gerentes, técnicos e trabalhadores especializados.
- d) O desenvolvimento industrial da URSS impactou, também, a vida da população urbana, que passou a consumir mais produtos e de melhor qualidade.
- e) Apesar do sucesso da industrialização da URSS até a década de 1930, a agricultura e aqueles que dela sobreviviam não foram beneficiados e, inclusive, arcavam com os custos da industrialização.

**25.** Em seu livro *História, Memória e Violência de Estado: tempo e justiça*, Berber Bevernage (2018) discute a noção de “tempo da história” em oposição ao “tempo da jurisdição”. Segundo ele,

- a) o tempo da história é o inverso do tempo da justiça. Enquanto a lei decreta a possibilidade de que a acusação e a punição expirem após um certo período de tempo (com exceção dos crimes contra a humanidade), o historiador deveria começar o seu trabalho após certo período de espera.
- b) enquanto o discurso jurídico deve, de fato, assumir a ideia de que um crime é reversível, isto é, presente e capaz de ser revertido, anulado ou compensado por sentenças ou punições corretas, a história deve trabalhar com a ideia de que o que aconteceu agora está irremediavelmente no passado.
- c) é impensável que a justiça possa ser realizada no campo da história, pois mesmo uma sociedade perfeitamente justa nunca pode compensar a miséria do passado.
- d) deve ser aplicada uma noção de tempo que rompa com a “distância temporal” entre o presente e o passado, que desafie as categorias fixas do absolutamente ausente e do absolutamente presente ao se referir à “presença” incompleta e aparentemente contraditória ao que, de modo geral, se considera estar ausente.
- e) todo o tempo se move constantemente em uma direção e a persistência do passado no presente, portanto, é apenas uma experiência do que, na realidade, é o processo de tornar irreversível.

**26.** O texto de Rodeghero (2014) reflete sobre as relações entre anistia e esquecimento, atentando para o significado que diferentes atores conferiram à anistia entre 1964 e 1979. Em conformidade com o que diz a autora, julgue as afirmativas:

- I. Tanto em 1945 quanto em 1979, os atores envolvidos nas campanhas a favor da anistia tiveram significativa derrota na aprovação da lei de Anistia, ao pleitearem o julgamento dos membros do aparato repressivo, pois tal demanda acabou não ocorrendo.
- II. Em 1979, os formuladores do projeto do governo, acerca da lei de anistia, deram novo significado à noção de “crimes conexos”, de modo a, ainda que implicitamente, estabelecer uma faceta de autoanistia ao projeto.
- III. Tanto em 1945 quanto em 1979, havia militantes pró-anistia que advogavam pela sua implementação de modo amplo e irrestrito, enaltecendo as benfeitorias que o esquecimento faria, crenças que a medida traria paz às famílias brasileiras.
- IV. Atualmente, há atores políticos inconformados que denunciam a reciprocidade da Lei de Anistia de 1979, indo de encontro à proposta de esquecimento aprovada àquela época e ao modo como até hoje ela vem sendo aplicada.

Estão **CORRETAS**:

- a) Apenas as afirmativas I, II e III.
- b) Apenas as afirmativas I, II e IV.
- c) Apenas as afirmativas II, III e IV.
- d) Apenas as afirmativas I, III e IV.
- e) Apenas as afirmativas I e IV.

**27.** No livro *A história deve ser dividida em pedaços?*, Le Goff (2015) discute acerca das periodizações da história. Sobre esse tema, a partir da perspectiva do autor, julgue as seguintes alternativas.

- I. A periodização da história jamais é um ato neutro ou inocente e, inclusive, a imagem de um período histórico pode mudar com o tempo.
- II. A tentativa de mundializar o tempo impõe a periodização da civilização ocidental às outras civilizações, motivo pelo qual a periodização da história deve ser vista como algo perigoso para a humanidade.
- III. A periodização, apesar de permitir um melhor controle do tempo passado, também sublinha a fragilidade desse campo do saber humano que é a história.
- IV. Apesar de Petrarca, já no século XIV, ter proposto a ideia de um novo período que se oporia ao precedente, considerado como uma fase de obscurantismo que cede lugar à luz, foi apenas no século XIX que o termo “Renascimento”, opondo-se à Idade Média, foi usado pela primeira vez.

Estão **CORRETAS**:

- a) Apenas as afirmativas I e II.
- b) Apenas as afirmativas I, II e III.
- c) Apenas as afirmativas I, II e IV.
- d) Apenas as afirmativas II, III e IV.
- e) Apenas as afirmativas I, III e IV.

## 28.

*“[...] o discurso de superação do atraso definia-se como um discurso fundador, instituindo um modo de dizer sobre o Espírito Santo assim como definia um lugar particular tanto para o Estado como para o projeto de industrialização.”*

(NASCIMENTO, Rafael Cerqueira do. **A narrativa histórica da superação do atraso**: um desafio historiográfico do Espírito Santo. Serra: Editora Milfontes, 2018, p. 62)

Acerca desse discurso, e de acordo com Rafael Cerqueira do Nascimento, julgue as afirmativas abaixo.

- I. Esse discurso emerge no contexto do projeto industrializante de Jones dos Santos Neves, de modo a combater a propagação da cultura agrícola, fundamentando-se na produção de um passado cuja constituição se deu mediante um “pecado original”, isto é, um “vício de origem do atraso”.
- II. Os autores que fundamentaram a narrativa histórica de superação do atraso, o fizeram de modo a estabelecer a categoria progresso como elemento para produzir uma configuração temporal entre o dever do estado e seu passado, seguindo a lógica interpretativa do desenvolvimento.
- III. Essa narrativa estabeleceu para o período colonial, especificamente o período da mineração, um *status* de marco histórico negativo para a capitania do Espírito Santo, mediante a ideia de que a capitania havia se tornado uma “trincheira” para a defesa de Minas Gerais, gerando empecilho para o seu desenvolvimento.
- IV. Sob essa perspectiva, o século XIX é interpretado pelo “reforço do atraso”, ou seja, pelo prolongamento da estagnação econômica e do atraso no desenvolvimento regional da então província do Espírito Santo, devido à manutenção de políticas agrícolas e da incapacidade de romper seu isolamento econômico.

Estão **CORRETAS**:

- a) Apenas as afirmativas I e II.
- b) Apenas as afirmativas II e III.
- c) Apenas as afirmativas II e IV.
- d) Apenas as afirmativas I e III.
- e) Apenas as afirmativas I e IV.

**29.** Sobre a cultura nos anos 1930 a 1950 no Brasil, em consonância com a análise de Mendonça (2000), leia as afirmativas abaixo.

- I. A política cultural do Estado Novo estava estruturada em um projeto nacionalista e excludente, atuando de modo a dificultar formas de expressão que não estivessem sob seu controle, podendo, assim, domesticar simbolicamente a emergência das camadas populares à padronização cultural.
- II. Nem todos os obstáculos à formação de uma “cultura brasileira” foram devidamente vencidos, pois a lógica de uma produção altamente nacionalista ampliou o dilema vivenciado pelos intelectuais, dilema esse estruturado na difícil separação entre a atividade criadora e a prestação de serviços ao Estado Novo, portanto, avesso às massas.
- III. A negação da diferença e da pluralidade enquanto projeto cultural do Estado se acirrou após a redemocratização de 1945, mediante a preterição das culturas populares brasileiras em benefício da cultura estrangeira, em especial o “sonho americano”, que atualizava o país às iniciativas culturais da vanguarda capitalista.
- IV. A euforia desenvolvimentista, vigente entre 1955 e 1964, propiciou o surgimento de uma cultura fundamentada na construção da imagem de um Brasil cosmopolita e urbano, fortalecendo o engajamento político e que teve como resposta movimentos conservadores pró intervenção militar.

A esse respeito, está/estão **CORRETA(S)**:

- a) Apenas a afirmativa I.
- b) Apenas a afirmativa II.
- c) Apenas as afirmativas I e III.
- d) Apenas as afirmativas II e IV.
- e) Apenas as afirmativas III e IV.

**30.** Ghiraldelli Júnior (2009) realizou uma análise sobre o MEC na democracia brasileira pós 1985. Abaixo trazemos algumas de suas possíveis assertivas. Considerando-as, identifique-as como **VERDADEIRAS (V)** ou **FALSAS (F)**.

- ( ) O MEC foi controlado por forças conservadoras nos primeiros anos da nova fase republicana, apresentando considerável rotatividade de ministros. Dentre eles, Marco Maciel foi o que fez esse Ministério não ficar de todo paralisado, apesar de ter permanecido pouco tempo no cargo.
- ( ) A letargia do MEC teve, de certo modo, contribuição involuntária de alguns militantes do campo educacional, acreditando que era preciso esperar mais um pouco e apostar em um futuro próximo, arregimentando forças em favor de uma nova LDB.
- ( ) Fernando H. Cardoso foi o único presidente a quebrar a “regra” do período, a qual era marcada pela alternância de ministros na pasta: Paulo Renato Sousa ficou no cargo durante os oito anos de mandato de FHC. Contudo, isso não foi suficiente para gerar bons resultados no Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) durante sua permanência no cargo.
- ( ) Em seu primeiro mandato, Lula realizou uma política educacional estruturada na expansão da escola pública e na ampliação de investimentos, produzindo resultados positivos no Pisa já nos primeiros anos. Destacou-se, após algumas alternâncias na pasta, Tarso Genro, que terminou esse primeiro mandato petista à frente do MEC.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- a) V, V, F, V.
- b) F, V, F, V.
- c) F, F, V, V.
- d) V, F, V, F.
- e) V, V, V, F.

### 31.

*“O novo governo democrático que assumiu em março de 1985 encontraria um país endividado, enfrentando problemas externos e assolado por uma inflação galopante. Este seria o quadro que marcaria o Brasil até 1994, quando o Plano Real permitiu estancar o processo inflacionário e conduzir o país para um longo período de estabilidade econômica”*

(LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert S. Transformações econômicas no período militar (1964-1985). In: REIS FILHO, Daniel Aarão; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; RIDENTI, Marcelo (orgs.). **A ditadura que mudou o Brasil** – 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p.111)

De acordo com o mencionado artigo, **NÃO** está entre os fatores que contribuíram para a configuração desse quadro negativo:

- a) A política econômica heterodoxa adotada no final dos anos 80, estruturada no fomento ao consumo e expansão do crédito, de modo a enfrentar internamente a recessão mundial ocasionada pela redução do crédito internacional.
- b) Os efeitos sentidos pelos choques do petróleo, sobretudo o segundo, no final dos anos 1970, sendo este um dos fatores responsáveis pela elevação dos preços, o que ocasionou a retomada da trajetória ascendente da inflação brasileira.
- c) A ampliação do endividamento interno, causado paradoxalmente pelo processo de endividamento externo, objetivava acumular reservas em dólar e melhorar a credibilidade do Brasil no exterior, mas acabou por onerar o Banco Central e as finanças públicas.
- d) A política de correção do saldo devedor dos empréstimos em diferentes setores da economia causou exaustão dos recursos disponíveis para novos financiamentos, a exemplo do que ocorreu no segmento da habitação.
- e) A elevação das taxas de juros e a redução do crédito no mercado financeiro internacional, a recessão na maioria das economias, a diminuição do comércio entre os países, e o aumento da dívida externa brasileira.

**32.** Segundo Ghiraldelli Júnior (2009), durante o período conhecido como Regime Militar (1964-1985), é **CORRETO** afirmar:

- a) Os acordos MEC-USaid, assinados entre 1964 e 1968, almejavam alinhar a política educacional brasileira às determinações de técnicos norte-americanos, via submissão das diretrizes escolares ao mercado de trabalho, mas acabaram não sendo implementados devido à adoção da política externa independente.
- b) Por ser um projeto oriundo do governo João Goulart, a reforma universitária de 1968 foi aceita por setores de esquerda, empolgando os setores pró-reformas. A melhora qualitativa foi resultado da pressão por produtividade, da fragmentação do trabalho escolar, do isolamento de pesquisadores e da dispersão dos alunos, devido à alta carga horária e sistema de créditos;
- c) A reforma de 1971, voltada para o ensino básico profissionalizante, rompeu drasticamente com a LDB de 1961, produzindo alterações significativas, tais como o esvaziamento das disciplinas de humanas e a ampliação da obrigatoriedade escolar para 8 anos no “1º grau”, e a obrigatoriedade do ensino profissionalizante para o “2º grau”.
- d) A expansão da escola pública, via profissionalização do ensino básico, fez diminuir o número de crianças e jovens fora da escola, enquanto prejudicou o surgimento de novas escolas particulares, devido às dificuldades que essas instituições privadas tinham para criar os cursos propostos a partir da reforma de 1971.
- e) O projeto educacional do período militar foi marcado por fracassos e dificuldades de implementação: falta de recursos financeiros para a educação, escolas particulares desconsiderando o ensino profissionalizante e precarização da formação de professores do ensino básico.

**33.** Segundo Ruti Teitel, citada por Bevernage (2018, p. 36), a justiça de transição pode ser descrita como *“a concepção de justiça associada com períodos de transformação política, caracterizada por respostas legais no confronto com irregularidades dos regimes repressivos antecessores”*.

Sobre esse tema, e tendo como base o livro *História, Memória e Violência de Estado: tempo e justiça*, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) desde o fim da Segunda Guerra Mundial, prevalece a ideia de que a combinação de amnésia e anistia como antídoto usado contra um passado doloroso deve ser questionada, a exemplo do que ocorreu nos julgamentos de Nuremberg.
- b) a justiça de transição está baseada em dois imperativos que parecem opostos: por um lado, há a necessidade de retornar ao Estado de direito e processar os perpetradores; por outro, há a necessidade de reconstruir sociedades e embarcar em processos de reconciliação.
- c) a partir da década de 1980, passou a haver um esforço para se encontrar uma solução pragmática para o dilema da justiça de transição, uma alternativa menos provocativa que os processos penais para os perpetradores, mas que também não ignorasse completamente o sofrimento das vítimas. É nesse contexto que surgem as comissões da verdade.
- d) a ideia da amnésia coletiva foi perdendo crédito não só porque é considerada injusta, mas também porque não é mais considerada uma ferramenta adequada para fazer o passado descansar.
- e) é nesse contexto ambíguo de uma frágil modernidade e de uma crença vacilante na possibilidade de uma demarcação rigorosa de passado e presente que precisamos situar as comissões da verdade.

## 34.

*“Hoje, as gerações continuam passando, mas a ideia de progresso histórico para muitas pessoas já não é convincente. Para grandes partes da população mundial, um horizonte de expectativa realista continua ainda e sempre muito semelhante ou mesmo coincidindo com um espaço de experiência frequentemente trágico. (...) Nesse contexto, temos que negar a história completamente a muitas pessoas e sociedades, desde que continuamos (...) a compreender estritamente a ‘história’ como idêntica à mudança qualitativa ou à ‘novidade’. Mesmo se for apenas para essa consideração, precisamos repensar o tempo histórico e procurar a possibilidade de uma cronosofia alternativa.”* (BEVERNAGE, 2018, p. 220).

Partindo dessa premissa, o autor faz uma série de críticas acerca de algumas conceitualizações de tempo e história que são influentes na historiografia acadêmica e no pensamento histórico moderno e que nos compelem a pensar o passado como irreversível. Sobre esse tema, assinale a assertiva que **NÃO** corresponde a uma dessas críticas.

- a) Bevernage questiona a ideia de um tempo que se estende infinitamente adiante e para trás de um ponto arbitrário, ideia universalmente aplicável e creditada como sendo tematicamente e interpretativamente neutra. O tempo, nesse sentido, passaria independentemente do movimento físico ou da experiência subjetiva.
- b) Uma das críticas apresentadas pelo autor diz respeito ao historicismo, no sentido que ele se refere ao surgimento de uma ampla visão de mundo que vê o mundo inteiro como um produto de mudança histórica e que nega a existência de essências imutáveis.
- c) A conceituação de tempo e história adotada pelo modernismo e que corrobora com a ideia do passado irrevogável, segundo Bevernage, deve ser criticada, e é aquela que percebe a história como a que traz a genuína novidade histórica, e que acredita que essa novidade justifica uma estrita divisão qualitativa das dimensões temporais do presente, passado e futuro.
- d) Bevernage questiona a noção de irrevogabilidade do tempo histórico, já que ela transforma a ideia de passado persistente em uma inconsistência lógica, ao negar a perpetuação de elementos subjetivos ao longo da história.
- e) Bevernage critica a abordagem secularista do tempo histórico, uma vez que foi a partir da exclusão dos chamados “tempos superiores” e de sua substituição pelo tempo secular que as noções modernas de absoluta simultaneidade e da lógica cronológica transitiva puderam ser postuladas.

### 35.

*“Quanto a mim, estimo que a mudança de período, ao final da longa Idade Média, se situa em meados do século XVIII”*

(LE GOFF, 2015, p. 123).

Em seu livro *A história pode ser dividida em pedaços?*, Le Goff (2015) defende que nos campos econômico, político, social e cultural não há, até o século XVIII, mudanças fundamentais que justificassem a separação entre a Idade Média e o Renascimento. Todas as alternativas a seguir apresentam argumentos do autor para comprovar sua tese, **EXCETO**:

- a) Apesar de alguns estudos reconhecerem o Renascimento como “o despertar da razão”, Le Goff lembra que, se não toda a teologia medieval, ao menos a escolástica, a partir do século XII, recorre incessantemente à razão.
- b) Apesar de se ter atribuído frequentemente o modo de “repensar” o Homem no Renascimento, a inflexão decisiva do pensamento que não concebe a teologia sem humanismo surgiu na Idade Média.
- c) Embora alguns pesquisadores tenham atribuído ao Renascimento o pluralismo, Le Goff ressalta que as heresias, contrárias à dogmática da Igreja medieval, representam, já nesse período, diversidade de ideias.
- d) Apesar de ter se desenvolvido, no Renascimento, a noção antropocêntrica de que o homem está no centro do universo e é sujeito de sua história, ela não foi capaz de conduzir, nesse período, à significativas transformações na estrutura social típica da Idade Média.
- e) O surgimento do método científico não coincidiu com o Renascimento, o que é comprovado pelo seu uso na Idade Média. A inovação desse período, segundo Le Goff, veio do recurso metódico da experiência e da autópsia.

### 36.

*“As Madres de Plaza de Mayo rejeitam exumações porque nossos filhos não são cadáveres. Nossos filhos desapareceram fisicamente, mas vivem na luta, nos ideais e no compromisso de todos aqueles que lutam pela justiça e pela liberdade de seu povo. Os restos de nossos filhos devem ficar onde eles caíram. Não há túmulos para enterrar um revolucionário. Um punhado de ossos não os identifica porque eles são sonhos, esperanças e exemplos para as gerações vindouras.”*

A partir da leitura do trecho do manifesto citado por Bevernage (2018, p. 84), “*Nuestras Consignas*”, tornado público pelas *Madres de Plaza de Mayo*, grupo de mães argentinas, que surgiu em 1977, logo após o golpe militar no país e do início da primeira onda de desaparecimentos, para organizar a busca de seus filhos e filhas e dar voz ao seu protesto, é possível perceber a reivindicação de um novo conceito de tempo histórico. Segundo elas, o que pretendiam

- a) era estabelecer “julgamentos pela verdade” que, mesmo que não produzissem um tipo de processo judicial que levaria à condenação dos militares envolvidos no desaparecimento de seus filhos, ao menos procurassem a verdade.
- b) era oferecer a receita de uma “memória fértil” para lutar contra o esquecimento, considerando o valor da vida como supremo, assegurando a reabilitação dos desaparecidos como ativistas e tentando construir pontes para novas gerações solidárias aos militantes.



- c) era mostrar que, apesar do tempo histórico ter de fato um caráter de irreversibilidade, ao ser impossível trazer seus filhos de volta, as reparações econômicas, além das punições aos responsáveis pelos seus desaparecimentos, são elementos para se alcançar a justiça.
- d) era corroborar com o discurso de encerramento e conciliação nacional preconizado no processo de redemocratização da Argentina pelo presidente Raul Alfosín, cuja política de direitos humanos ao mesmo tempo em que cumpria seu papel anulando a autoanistia dos militares, orientava-se para o futuro.
- e) era resgatar, como chamavam, uma “memória da morte” ou “memória de cemitérios”, que encerraria a questão dos desaparecidos ao reconhecer o óbito de seus filhos, e que os transformassem em mártires e exemplo para todas as gerações de militantes futuras.

### 37.

*“Entre uma conferência [Nacional de Educação] e outra, alguns intelectuais jovens, mas já importantes por terem, participado do ciclo de reformas estaduais dos anos 20, assinaram um texto que se tornou um clássico na literatura pedagógica da história e filosofia da educação brasileira: o Manifesto dos Pioneiros da Educação”*

(GHIRALDELLI JÚNIOR, 2009, p. 22).

Sobre esse manifesto e seus desdobramentos, de acordo com o autor, podemos afirmar que:

- a) o manifesto defendia a primazia da educação sobre a economia, subordinando o desenvolvimento material do país à educação. Argumentava ser preciso dissociar totalmente as reformas educacionais das econômicas, devendo haver prioridade para as primeiras em detrimento das últimas.
- b) o manifesto defendia uma nova estrutura para o sistema educacional – inspirado em valores burgueses, portanto, ilustrado e cientificista – em estreito vínculo com a sociedade, voltado para as classes médias e superiores.
- c) o manifesto defendia que caberia aos pais apenas apoiar o Estado na tarefa da educação, pois a família havia deixado de ser um centro de produção, passando a ser centro de consumo. Logo, ela deveria delegar ao Estado a tarefa de educar os filhos.
- d) o manifesto defendia a laicidade, a gratuidade e a obrigatoriedade da educação, pois entendia que a escola não deveria ser meio de propagar seitas e doutrinas, que a educação deveria estar ao alcance de todos e que os menores de 18 anos deveriam ser protegidos do industrialismo, devendo estar obrigatoriamente na escola.
- e) as ideias do manifesto foram adotadas na Constituição de 1934, na medida em que garantia a gratuidade, a obrigatoriedade da educação e a proibição do ensino religioso nas escolas.

### 38.

*“Em relação à escrita da História local, consideramos que desse conjunto de estudos resultou um novo campo de representações acerca do passado do Espírito Santo, um trabalho de ruptura, com capacidade de desestruturar narrativas mestras, desconstruir conceitos-chaves, categorias e símbolos, uma atividade 'de negação histórica dos modelos de interpretação e das formas de pensar consagrados culturalmente'”*

(NASCIMENTO, 2018, p. 196).

O texto traz uma das conclusões do autor quanto ao que ele interpreta como “narrativas críticas da história do Espírito Santo”. Quanto a essas narrativas, analisadas por Nascimento, elas realizam uma negação histórica, pois:

- a) retiram o protagonismo dos personagens históricos ao primarem por abordagens estruturalistas, identificando em fatores conjunturais o sentido da estagnação colonial e do desenvolvimento da economia capixaba no período republicano.
- b) identificam como marco temporal da gênese do desenvolvimento econômico do Espírito Santo o final do Período Colonial, marcado pela emergência de práticas comerciais que colocavam o Espírito Santo na condição de importante entreposto comercial.
- c) identificam no período monárquico a efetiva estagnação do Espírito Santo, devido à sua condição de província com recursos limitados e governantes descomprometidos com os interesses locais, nomeados pelo poder central.
- d) analisam a Primeira República como sendo momento de importante transformação industrial, destoando da narrativa de superação do atraso, a qual enfatiza unicamente a economia cafeeira.
- e) questionam os projetos de modernização do século XX, evidenciando os impactos negativos dos modelos de desenvolvimento adotados pelas elites locais sobre a maior parte da população do estado.

**39.** Nascimento (2018, p. 196), ao investigar a narrativa de superação do atraso, identificou, no início do século XXI, um novo foco da história local, construído a partir do que definiu como “memórias do desenvolvimento e seus usos políticos do passado”. Sobre esse novo foco, é **CORRETO** afirmar que:

- a) teve como objetivo principal a desconstrução da “narrativa de superação do atraso”, produzindo uma releitura do passado que nega qualquer movimento ou fato histórico que tenha contribuído para trazer transformações socioeconômicas significativas, criando a noção de “eterno marasmo”.
- b) a publicação de diversas obras (quer sejam biografias ou reedição de antigos estudos) serviu para legitimar grupos no poder, via fabricação de heróis, e caracterização da elite política do século XXI como herdeira desses respectivos heróis, referenciados como os “pais da pátria espírito-santense”, negando a ideia de superação do atraso.
- c) reafirmou a “narrativa de superação do atraso” de modo a justificar as dificuldades econômicas enfrentadas pelo Espírito Santo no contexto da segunda década do século XXI, de modo a absolver a elite política desse período da incapacidade de retirar o Espírito Santo do “Terceiro Ciclo de Desenvolvimento”.

- d) teve o desenvolvimento como referencial de compreensão do passado, atribuindo um valor histórico – o da contribuição para o progresso – a determinados fatos e personagens, sob a perspectiva de superação do atraso, em consonância com o discurso político do “Terceiro Ciclo de desenvolvimento” do século XXI.
- e) tratou-se de um projeto político que reconstruiu a narrativa do Espírito Santo, de modo a culpabilizar o Governo Federal/ Poder Central pelo lento desenvolvimento socioeconômico e, assim, subsidiar a oposição regional às decisões federais que, no início do século XXI, teriam prejudicado a economia capixaba.

## 40.

*“Na história de qualquer cultura política, dinâmica por natureza, as circunstâncias e as opções deixam marcados os selos próprios. Procurou-se neste artigo, de forma preliminar, evidenciar as permanências. Se houver aqui um grão de verdade, será possível questionar o senso comum de que o período ditatorial mais recente, inaugurado em 1964, foi uma ‘exceção à regra’, um parêntese sinistro e felizmente superado.”*

(REIS FILHO, Daniel Aarão. A ditadura faz cinquenta anos: história e cultura política nacional-estatista. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; RIDENTI, Marcelo (orgs.). **A ditadura que mudou o Brasil – 50 anos do golpe de 1964**. Rio De Janeiro: Zahar, 2014, p. 29)

No artigo mencionado, do qual foi extraído o trecho apresentado, o autor levanta a hipótese acerca de permanências de uma certa cultura política nacional estatista em alguns “momentos” da história política brasileira. Quanto a isso, segundo Reis Filho, podemos afirmar que:

- a) com algumas nuances, perduraram, ao longo da República, dispositivos estratégicos da cultura nacional estatista que, em sua gênese, se caracterizavam pela existência de um Estado centralizado e integrador, por um ideário nacionalista e unificador, pelo esteio das Forças Armadas, por uma política externa de afirmação nacional e por amplas alianças nacionais, incluindo os trabalhadores.
- b) as permanências de um espírito polarizado pelo sentido do que ficou conhecido como “Guerra Fria interminável”, que está ancorada na fabricação de uma memória anticomunista, serve de substrato para forjar uma cultura política nacional estatista, ao propor uma modernização conservadora de caráter industrializante pró-Estados Unidos.
- c) a cultura política nacional estatista é marcada pela flexibilização e pela capacidade adaptativa limitada e perpassou diversos governos autoritários, tais como Estado Novo e o governo Médici. Portanto, ela perdeu forças em regimes democráticos e tendeu ao desaparecimento conforme a consolidação da Nova República.
- d) a origem da cultura política nacional estatista emergiu, com vigor, no Estado Novo, tendo sobrevivido nos governos subsequentes, mediante um leque de possibilidades adaptativas, tais como o enfraquecimento das leis trabalhistas, a implementação de uma política “antiestatista” na economia e uma política externa independente, o que, originalmente, vão de encontro à sua lógica constitutiva.
- e) dentre algumas permanências dessa cultura política, com certas nuances, estão a execução de uma política externa independente, a atuação do Estado enquanto único agente indutor da economia, a integração social do território, o aceno às camadas populares com políticas sociais e o sentimento de euforia nacionalista.





Ministério da Educação  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Reitoria

# CONCURSO PÚBLICO

## Folha de Resposta (Rascunho)

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01		11		21		31	
02		12		22		32	
03		13		23		33	
04		14		24		34	
05		15		25		35	
06		16		26		36	
07		17		27		37	
08		18		28		38	
09		19		29		39	
10		20		30		40	